

## Programa Gulbenkian Próximo Futuro / Next Future



Catarina Botelho

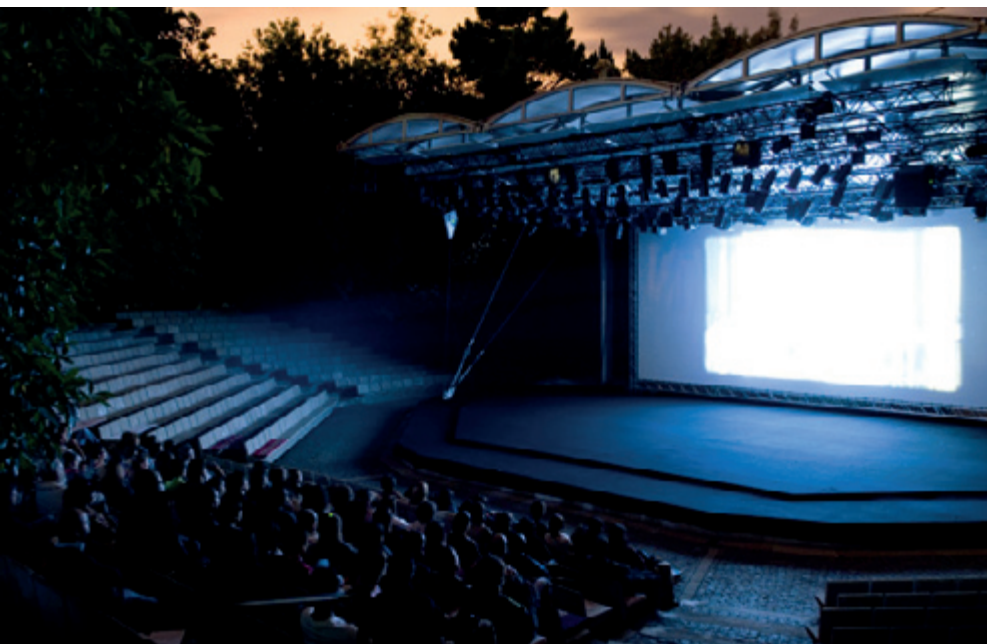
Concerto da Orquestra Imperial.

2009 foi o primeiro ano do Programa Gulbenkian Próximo Futuro/Next Future, projecto que se deverá prolongar até ao final de 2011, e que se debruça sobre todos os aspectos da criação contemporânea na África, na Europa, na América do Sul e nas Caraíbas.

|                      | Valores em euros |
|----------------------|------------------|
| Iniciativas próprias | 427 967          |
| <b>Total</b>         | <b>427 967</b>   |
| Receitas             | 17 350           |

O primeiro ano do programa centrou-se fundamentalmente nos meses de Junho e Julho, com a instalação da obra *A Casa*, do artista brasileiro José Bechara, frente ao Museu Gulbenkian, a instalação de toldos com poemas impressos no Jardim e a realização de sete concertos e nove sessões de cinema (todos apresentados no Anfiteatro ao Ar Livre). Dado o curto espaço de tempo entre a definição do programa e as primeiras actividades, foi impossível incluir nesta edição as artes performativas e outras dimensões das artes visuais, pelo que se deu especial ênfase aos concertos de música. Como já vem sendo tradição nos nossos programas, também este foi inaugurado com um concerto da Orquestra Gulbenkian.

Na sequência do sucesso das duas sessões de cinema realizadas no ano passado, no âmbito do Programa Gulbenkian Distância e Proximidade, este ano fez-se uma mostra de cinema que incluiu cinema europeu, africano e latino-americano, tanto na área do documentário como da ficção. Destaque-se, desde já, o impacto desta mostra que, mesmo em noite particularmente fria, chegou a ter no dia de apresentação do filme *Paul Virilio: Penser la Vitesse*, 225 espectadores.



Catarina Botelho

#### ✚ Ciclo de cinema.

Os toldos com poemas de autores de cada um dos continentes sobre os quais este programa se debruça tiveram particular sucesso junto dos visitantes do Jardim, tal como as almofadas e *puffs* – estes realizados a partir das sobras dos toldos do ano passado desenhados por artistas. Em frente ao Museu Gulbenkian o artista brasileiro José Bechara construiu a sua instalação *A Casa*, uma evolução de um trabalho já apresentado no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e divulgada em inúmeros museus e galerias brasileiros e que tem merecido a curiosidade dos visitantes do Museu, e não só, e cuja estranheza suscitou várias visitas guiadas por nós realizadas.

Apesar de este programa apresentar uma proposta fundamentalmente de carácter cultural e artística, o Próximo Futuro procura colocar a investigação e a produção teórica num lugar proeminente, não só contribuindo para a reflexão e produção de textos, mas também dando visibilidade à produção intelectual no contexto das propostas artísticas da área geográfica que trabalha. Este cruzamento entre a prática artística e a teoria cultural é uma preocupação que já vem de projectos anteriores, mas neste projecto reforça-se o esforço de conciliar a criação artística com a teórica, e para isso foram convidados – e aceitaram – 18 centros de investigação, classificados com a nota de “Excelente” pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, para fazerem trabalho de investigação em áreas que tocam as preocupações do Próximo Futuro.

Estes centros de investigação deverão encontrar-se três vezes por ano, sendo que a primeira aconteceu em Novembro de 2009, para apresentar comunicações subordinadas a temas pré-definidos. O primeiro *workshop* foi subordinado ao tema “Repostas à Crise”. Estes *workshops* prevêm um dia fechado, de discussão entre os participantes, e um segundo dia de abertura ao público. Todos os textos apresentados são publicados e disponibilizados *on-line*.

No dia 23 de Junho, Nicolas Bourriaud, curador Gulbenkian, responsável pela última Trienal da Tate, fez uma conferência na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna. A conferência versou fundamentalmente sobre altermodernismo, conceito por si desenvolvido e que esteve no centro da proposta feita pela trienal deste ano. A conferência era muito aguardada nos meios académicos e artísticos como se veio a confirmar pela afluência de público.



✚ Toldos de poemas.

A maior parte dos materiais promocionais, a página de internet assim como os textos encomendados pelo Próximo Futuro ou produzidos no âmbito dos *workshops* de produção teórica foram publicados em português, espanhol e inglês. Esta decisão apresenta-se como natural tendo em conta o posicionamento actual da Fundação e como ferramenta óbvia de criação de laços entre uma audiência, que se pretende mais alargada, e o objecto do Programa.

Realizou-se também, ao longo dos quatro fins-de-semana dos meses de Junho e Julho, um conjunto de actividades educativas, em parceria com o Programa Gulbenkian Educação para a Cultura – *Descobrir*. Estas actividades foram adaptadas aos objectivos do Próximo Futuro, fazendo uma ligação com as actividades correntes tanto do Museu Gulbenkian como do Centro de Arte Moderna.

De igual forma, durante três sábados de Junho e Julho realizaram-se, em parceria com os Serviços Centrais, encontros gastronómicos na cafeteria do Museu Gulbenkian. Os jantares obedeceram às tradições gastronómicas dos três continentes, sobre as quais o Próximo Futuro se debruça, e foram da responsabilidade dos chefes José Avillez e Miguel Castro Silva. A avaliação foi bastante positiva dado o manifesto interesse quer dos chefes, quer dos frequentadores, em repetirem para o ano esta experiência.

Desde o Fórum Cultural “O Estado do Mundo” e do Programa Gulbenkian Distância e Proximidade que se tem procurado encontrar formas diferentes de promover e divulgar as actividades, no sentido de tentar contornar as limitações da imprensa escrita (seja em termos de divulgação noticiosa seja em termos de inserções publicitárias), acompanhando ao mesmo tempo as possibilidades que a internet veio trazer.

Nesse sentido, a principal novidade introduzida este ano foi a criação de um jornal, em papel (trilingue, em português, espanhol e inglês) que, simultaneamente, divulga a programação cultural, com a publicação de textos teóricos encomendados para o efeito e *portfolios* de artistas visuais. Como referíamos antes, esta é uma das formas de procurar estabilizar o cruzamento entre o programa artístico e a produção teórica. Isto permitirá, esperamos, uma melhor contextualização daquilo que pretendemos atingir. Este jornal deverá ser publicado três vezes por ano. O impacto do jornal/programa e da marca *Próximo Futuro/Next Future* mereceu uma enorme aprovação quer nacional, quer internacional, tendo-nos sido solicitados, por várias vezes, exemplares do referido jornal por instituições nacionais e estrangeiras e também por embaixadas, solicitação a que, naturalmente, respondemos.